

Título: SAÚDE DOS AGRICULTORES E DE CONSUMIDORES E O ACESSO A ALIMENTOS ORGÂNICOS ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA DA “COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA” (CSA)

Autora: Julia Benites Fantini (FCA-UNICAMP)

Orientadora: Profa. Dra. Josely Rimoli (FCA-UNICAMP)

Palavras-chave: agricultura orgânica, saúde e comercialização

Resumo:

Em “*Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar*”, o autor referência Miguel Altieri expressa a importância da agricultura familiar e do pequeno produtor não só para a comunidade, como também para o meio ambiente. Destaca-se o quão prejudicial é a produção agrícola voltada para o mercado, munida de defensivos e agrotóxicos e baseada na monocultura.

Soma-se com o respectivo autor, é conhecido que o sistema atual agrícola de produção, herdado da Revolução Verde, visa a produção em massa e tem uma visão unidimensional, na qual a agricultura é vista apenas como técnica, baseada em meios de desenvolvimento, que não consideram a sustentabilidade. Com a adoção da estratégia do aumento da produção agrícola, visando o lucro perde-se a preocupação com o meio ambiente e o ser humano com a utilização de contaminantes intencionais para que ocorra a potencialização da produção.

Cabe destacar que são conhecidos os prejuízos dos agroquímicos utilizados na agricultura convencional, para os seres humanos e o meio ambiente. Quando abordada a saúde dos manipuladores desses produtos, a literatura traz inúmeros efeitos adversos, salientando que eles são os mais prejudicados, devido a contaminações agudas ou crônicas, tais como: dificuldade para dormir, esquecimento, aborto, impotência, depressão (crônicos) ou ainda, irritação na pele, dificuldade de respirar, irritação da boca e garganta, dor de estômago, náuseas, vômitos e diarreia (agudos). Porém as intoxicações

crônicas causam câncer, doenças cardiovasculares, alergias e sintomas psiquiátricos. (INCA,2019)

No meio ambiente, os malefícios também são inúmeros. A literatura relata a influência de dois tipos de substâncias na atividade geral do grupo de abelhas, atividade de voo e taxa de respiração, além da toxicidade aguda causada pelos inseticidas. Ainda, há o impacto relatado no ecossistema prejudicando o solo, uma vez que pode ocorrer uma potencial infertilidade, deixando que a água da chuva, ao invés de penetrar e ir para os lençóis freáticos e escoar para áreas mais baixas proporcionando lixiviação dos agrotóxicos ocasionando a contaminação aquática.

A importância do modo de produção de alimentos orgânicos, vem sendo reconhecida pela sociedade brasileira e na grande maioria dos países, pois promove a saúde dos consumidores e dos agricultores, além de não poluir a água, terra, ar. A agricultura orgânica embasa-se na premissa pela não utilização de defensivos químicos, que segundo a literatura são insalubres para os trabalhadores rurais e população, que consomem alimentos produzidos de forma convencional e impactam negativamente no ambiente, como citou-se anteriormente.

A emergência do consumo de alimentos orgânicos e agroecológicos foi evidenciada em "*Agroecologia: Práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura,*" no qual os autores do capítulo "O consumo politizado como resposta à crise socioambiental: As justificativas sociais da compra de produtos orgânicos em feiras-livres de Curitiba" descrevem sobre o consumo politizado e buscaram delinear o perfil dos consumidores desses produtos, que refletem posicionamentos políticos na temática socioambiental, nas feiras livres de Curitiba, no ano de 2012.

Desse modo, os respectivos autores, delineiam no estudo o fato de que as novas formas de consumo crescentes no mundo são formas que questionam o modelo hegemônico de economia. Com a divisão da crise socioambiental em econômica, ambiental e social, busca-se as motivações de compra que são caracterizadas não só pelo frescor, sabor e qualidade dos produtos, como

também o caráter ético e social de apoio a agricultura familiar e preocupação com o meio ambiente.

Logo, a produção orgânica e advinda da agricultura familiar que, por sua vez, visa que toda a produção ocorra sem os produtos químicos citados, possibilita que a saúde, não só de seus consumidores, como também dos envolvidos na produção, seja mantida, representando uma peça importante da segurança alimentar.

Ao concordar com os benefícios dos produtos orgânicos e conhecimentos de que, no Brasil, os acessos para os consumos de orgânicos enfrentam dificuldades, devido às condições precárias vivenciadas pelos agricultores que fazem a opção por produção orgânica, conseqüentemente interferem na comercialização, por encarecer o preço, diminuindo assim o acesso e o consumo de tais alimentos.

Embasando-se nos argumentos apresentados anteriormente propõe-se neste projeto de iniciação científica pesquisar sobre a Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), apresentada na literatura e em experiências na região metropolitana de Campinas- SP, como uma alternativa que contribua para o acesso aos alimentos orgânicos, que beneficia tanto, produtores rurais, como facilita a compra pelos consumidores.

A CSA consiste no comprometimento de um grupo de consumidores que se tornam colaboradores, geralmente no período de um ano, ao pagar uma quantia mensal aos agricultores locais, tornando-se parceiros dos produtores em questão e em troca recebem os alimentos produzidos semanalmente. Assim, é uma forma de manter o trabalhador ativo e no campo, de forma a contribuir para a sociedade ao seu redor, que por sua vez, contribui financeiramente com o organismo agrícola, gerando uma relação comercial recíproca, uma vez que ambos os lados são beneficiados. No contexto mundial, a CSA foi inserida nos Estados Unidos, na década de 80, sendo considerada um “catalisador para uma nova economia”.

Essa investigação trata-se de uma pesquisa social, qualitativa, que utiliza-se da Metodologia de Pesquisa Participante, visando o delineamento das

respectivas dificuldades de acesso aos alimentos orgânicos e facilidades encontradas pelos produtores e consumidores, através da implantação da CSA.

A presente pesquisa tem como objetivos pesquisar sobre o modelo de produção “Comunidade que Sustenta a Agricultura”, na literatura nacional e internacional e descrever a experiência de CSA, do assentamento Elizabeth Teixeira, Limeira - SP e com as agricultoras do coletivo problematizar a produção e comercialização de alimentos orgânicos.

Para a respectiva descrição, foram realizadas reuniões com a agricultora, líder do coletivo de agricultoras Elizabeth Teixeira, que trabalha através do protagonismo feminino no modelo de produção da agricultura familiar, motivadas na mulher/militante que inspirou o nome do assentamento. Ainda, foram feitas reuniões com os consumidores e organizadores da CSA na cidade de Limeira, SP.

Com as conversas foi evidenciado que as agricultoras são um símbolo de força e luta feminina no campo e pela sobrevivência em precárias condições de moradia, ausência de saneamento básico e eletricidade. Foram mostradas as grandes dificuldades enfrentadas, desde o complicado acesso a água, dado por limitados caminhões pipa, até a difícil venda dos produtos com apenas um carro muito usado para todo o coletivo e suas necessárias atividades.

Uma das dificuldades observadas foi a impossibilidade de oferta de variedade de alimentos devido à sazonalidade, ataque de formigas e restrições de água para a irrigação.

Destaca-se o resultado promissor que durante o período da pandemia pelo covid-19, os pedidos de compras de alimentos orgânicos, para o referido coletivo de mulheres aumentaram, logo, mais consumidores se alimentaram de alimentos saudáveis e frescos, promovendo a saúde e prevenindo certas doenças como a diabete e cardiovasculares. Tal aumento das vendas dos alimentos gerou renda para as mulheres, nesse período pandêmico, quando se vivencia aumento do desemprego, necessidade de isolamento social e aumento do valor da cesta básica de alimentos.

Referências:

1. ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista nera**, n. 16, p. 22-32, 2012.
2. BRASIL, CSA. Disponível em:< <http://csabrasil.org>>. **Último acesso em 14/08/2021**, v. 15, 2017.
3. CONE, C. A.; MYHRE, A. Community-supported agriculture: A sustainable alternative to industrial agriculture? **Human organization**, p. 187-197, 2000.
4. INSTITUTO Nacional do Câncer. INCA, 2019
5. NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado. Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. **Curitiba: Kairós**, v. 393, p. 393, 2013.
6. OSTROM, Marcia R. Community supported agriculture as an agent of change. **Remaking the North American food system: Strategies for sustainability**, p. 99-120, 2007.